

# ABORDAGEM GRAMATICAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM ESCOLAS PÚBLICAS

Fábio Sabino da Silva<sup>1</sup>

Gislene Lima Carvalho<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo principal analisar as abordagens gramaticais presentes no livro didático de língua portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Redenção, Ceará, Brasil. Para, além disso, nossos objetivos específicos consistem em: (a) investigar como é feita a relação entre gramática e as demais habilidades linguísticas; (b) verificar como a abordagem gramatical presente no livro didático pode ser relevante para o estudante desenvolver sua capacidade crítica na construção de seus pensamentos. Para fundamentação teórica da referida pesquisa, utilizamos: Marcushi (2001); Duarte (2004); Freire (1996) e Bagno (2007). A presente pesquisa se configura como um estudo qualitativo, descritivo e analítico, com o objetivo de analisar a abordagem gramatical presente no livro didático de Língua Portuguesa para o 6º ano do Ensino Fundamental II na escola pública. Os resultados da pesquisa indicam que o livro didático apresenta uma predominância da abordagem gramatical tradicional, com foco na memorização de regras e definições. As atividades propostas, em sua maioria, são de natureza metalinguística, descontextualizadas da prática social da linguagem.

**Palavras-chave:** Ensino. Gramática. Livro Didático. Escola Pública.

**Abstract:** This article aims to analyze the grammatical approaches present in the Portuguese language textbook for the 6th grade of Elementary School in the public schools of the municipality of Redenção, Ceará, Brazil. Furthermore, our specific objectives consist of: (a) investigating how the relationship between grammar and other language skills is established; (b) verifying how the relationship between grammar and other language skills is established; (c) assessing how the grammatical approach in the textbook can be relevant for students to develop their critical thinking skills in constructing their thoughts. For the theoretical foundation of this research, we used: Marcushi (2001); Duarte (2004); Freire (1996) and Bagno (2007). This research is configured as a qualitative, descriptive, and analytical study with the aim of analyzing the grammatical approach present in the textbook of Portuguese language for the 6th grade of Elementary School II in the public school. The results of the research indicate that the textbook presents a traditional grammatical approach, focusing on the memorization of rules and definitions. The proposed activities, for the most part, are metalinguistic in nature, disconnected from the social practice of language.

**Keywords:** Education. Grammar. Textbook. Translation to English. Public School.

## INTRODUÇÃO

O ensino da gramática na escola brasileira ainda se encontra em constante debate, buscando conciliar diferentes perspectivas e metodologias de forma a atender às necessidades dos alunos do Ensino Fundamental II. Neste contexto, surge a necessidade

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: [fabiosabino199@gmail.com](mailto:fabiosabino199@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: [gislenecarvalho@unilab.edu.br](mailto:gislenecarvalho@unilab.edu.br)

de analisar criticamente a abordagem gramatical presente nos livros didáticos de Língua Portuguesa, instrumentos de grande importância no processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo principal analisar as abordagens gramaticais presentes em um livro didático específico de Língua Portuguesa utilizado no 6º ano do Ensino Fundamental II na escola pública. O material aqui analisado é utilizado no município de Redenção-Ceará. Os objetivos específicos consistem em: (a) investigar como é feita a relação entre gramática e as demais habilidades linguísticas; (b) verificar como a abordagem gramatical presente no livro didático pode ser relevante para o estudante desenvolver sua capacidade crítica na construção de seus pensamentos.

Nossa inquietação para esta pesquisa nasce da seguinte questão central: como se caracterizam as abordagens gramaticais presentes nos livros didáticos de língua portuguesa, no 6º ano do fundamental II em escolas públicas? Para além da nossa questão central, nossas questões específicas: (1) De que forma os conhecimentos sobre a língua são sistematizados ao ensino da gramática no material didático? (2) Como a abordagem gramatical do livro didático contribui para a formação crítica do aluno?

A escolha de analisar a gramática abordada no livro didático deu-se porque acreditamos na importância de que se aborde a gramática, mas que há diferentes formas de abordagens e que algumas podem contribuir para um ensino crítico e reflexivo se relacionadas às demais habilidades. Partindo-se para o propósito de que o ensino da gramática acontece em conjunto com a aquisição das habilidades de leitura e escrita, focado em um trabalho de maior reflexão sobre os usos da língua nos diferentes contextos. Dessa forma, a abordagem gramatical deve contribuir para o senso crítico do aluno, fazendo com que ele desenvolva o seu processo discursivo na medida em que ele possa ter a consciência de exercer uma linguagem mais fundamentada em várias formas de comunicação, e possa ser criador de seus próprios textos.

Analisar o Livro Didático partiu de uma experiência em sala de aula e na leitura do próprio livro, visto que é um material que está presente na sala de aula, obrigatoriamente. E, também, porque, muitas vezes, é o principal ou único apoio que o professor tem, e, que pode contribuir com a apresentação de critérios, estratégias e objetos de estudo da avaliação condizentes com determinadas situações do ensino proposto. No Brasil, há o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD<sup>3</sup>), que consiste na avaliação e seleção de livro didático para que sejam escolhidos os melhores que irão

para as escolas. E a escolha do livro didático que irá circular nas escolas não é uma tarefa das mais fáceis, mas, certamente, é de suma importância, uma vez que se trata de reconhecer, nos textos das resenhas das obras apresentadas nos Guias de Livros Didáticos, indicativos que permitam estabelecer uma aproximação o mais efetiva possível entre o projeto político-pedagógico da escola e o livro didático.

As abordagens gramaticais presentes no livro didático e de que forma a gramática têm se destacado como objeto de estudo da língua realizados em diversas pesquisas. Isso nos mostra que, há uma procura mais aplicada em conhecer o que reproduz trabalhar ou ensinar a gramática. Nessa visão, há uma competição e discussões em torno das proposições formuladas pelo livro didático no que diz respeito à gramática.

Nosso objetivo nesse trabalho é analisar como a gramática é abordada no livro didático, embora seja de uma forma padrão em todos os livros do fundamental II, seja 6º, 7º, 8º ou 9º ano, os processos de abordagem vêm expostos da mesma forma. Os conteúdos gramaticais trabalhados já percorreram o estruturalismo, o gerativismo até chegarem a uma análise linguística, bem contextualizada, basta ver que a nossa forma de comunicação, se dá através de discursos e não com palavras e frases descontextualizadas.

Este trabalho justifica-se, portanto, porque os livros didáticos, de certa forma, influenciam bastante professores no uso da gramática em sala de aula, visto que a maioria defende que a gramática trabalhada por meio de textos, serve apenas para identificar determinadas classes de palavras, com o objetivo de apontar os vocábulos flexionados nos determinados gêneros, mostrando assim, a característica normativa e tradicional do material didático. Material este que busca explorar um pouco mais o conhecimento dos alunos através de seus conteúdos abordados sejam eles gramaticais, textuais, interpretativos, históricos, etc.

A partir de uma análise crítica e reflexiva, busca-se verificar se a abordagem adotada contribui para o desenvolvimento da capacidade de uso da linguagem dos alunos de forma significativa e contextualizada. Espera-se que este estudo possa contribuir para o debate sobre o ensino de gramática na escola pública, oferecendo subsídios para a reflexão crítica sobre os materiais didáticos utilizados e para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas.

## **2. CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA: CONTEXTO E ENSINO**

A relevância da pesquisa reside na possibilidade de contribuir para a construção de um ensino de língua portuguesa mais eficaz e contextualizado, respondendo às necessidades específicas dos alunos das escolas públicas. Através da análise crítica das abordagens gramaticais nos livros didáticos, podemos identificar lacunas, inconsistências e oportunidades de aprimorar o ensino de português, promovendo uma aprendizagem mais significativa e engajadora para os alunos.

O presente artigo se propõe a analisar as abordagens gramaticais presentes no livro didático de Língua Portuguesa utilizado no 6º ano do Ensino Fundamental II na escola pública. Para tanto, será realizada uma fundamentação teórica que abordará as diferentes concepções de gramática, o papel do livro didático no ensino de língua portuguesa e as metodologias de ensino gramatical mais utilizadas.

Segundo Duarte (2004), a gramática é um sistema de regras e estruturas que governam a linguagem e sua utilização. Ela abrange as regras de sintaxe, morfologia, semântica e fonologia que são usadas para formar e interpretar frases e textos em uma determinada língua. Pode ser definida como o estudo da estrutura de uma língua. No entanto, existem diferentes concepções de gramática que divergem quanto à sua finalidade e metodologia, dentre elas, podemos citar a gramática tradicional, a descritiva e a funcional.

A Gramática Tradicional (GT) tem como objetivo principal prescrever as regras de uso da língua, definindo o que é certo e errado. A GT é frequentemente vista como um conjunto de regras rígidas que ditam o que é certo ou errado na língua, desconsiderando a variação linguística e a natureza dinâmica da linguagem. (Bagno, 2007; Koch, 2014).

A GT é caracterizada por sua abordagem normativa e descritiva, priorizando a memorização de regras e exceções. Segundo, Silva (2021) tal concepção acerca da GT se assemelha à “educação bancária” descrita por Paulo Freire (1996), na qual o professor apenas deposita o conhecimento no aluno, sem muitas vezes levar em consideração seus saberes e conhecimentos prévios. Nessa condição, o aluno torna-se uma espécie de recipiente, onde o conhecimento é despejado sem proporcionar e/ou construir com ele o conhecimento, sem permitir questionamentos ou o entendimento dos assuntos ministrados em sala de aula. Diante disso, muitas vezes o conteúdo está distante da realidade do aluno, o que acaba não fazendo sentido para o estudante, proporcionando aulas enfadonhas e sem sentido ao aluno.

Segundo Duarte (2004), a Gramática Descritiva (GD) é um ramo da linguística que se concentra na descrição e análise das estruturas gramaticais de uma língua natural. Ao contrário da GN, que estabelece regras prescritivas de como a língua "deveria" ser usada, a GD se preocupa em descrever como a língua é de fato utilizada pelos falantes nativos. O objetivo principal da GD é entender e explicar as estruturas gramaticais da língua em questão, sem fazer juízos de valor ou prescrever regras. Para isso, os linguistas que trabalham nessa área usam diferentes métodos de pesquisa, como a observação de dados autênticos de uso da língua, a análise de corpora de textos escritos e falados, além de entrevistas e questionários.

Uma das características fundamentais da GD é a sua abordagem empírica. Isso significa que os pesquisadores se baseiam em evidências concretas coletadas por meio de métodos científicos para formular suas hipóteses e teorias. Essas evidências podem incluir exemplos reais de uso da língua, entrevistas com falantes nativos, gravações de conversas cotidianas, entre outros. Além disso, a GD busca entender a língua como um fenômeno vivo e em constante evolução, influenciado por fatores sociais, culturais e históricos. Nesse sentido, os linguistas descritivos também estão interessados em descrever as variações linguísticas e as mudanças que ocorrem ao longo do tempo. Outro aspecto importante da GD é o seu objetivo de descrever todas as estruturas gramaticais de uma língua, incluindo aquelas que podem ser consideradas não-padrão ou marginalizadas. Isso significa que os linguistas descritivos não discriminam ou desvalorizam variantes linguísticas, regionalismos ou dialetos.

Conforme Duarte (2004), a Gramática Funcional (GF) é uma abordagem linguística que se concentra no estudo da estrutura e do funcionamento da linguagem, com ênfase nas funções comunicativas e nos significados por trás das construções linguísticas. Essa abordagem procura entender como os elementos de uma frase se relacionam uns com os outros e como essa interação contribui para a expressão de significados específicos. Ao contrário de outras abordagens gramaticais, a GF não se baseia exclusivamente nas regras de formação de frases ou nas classes de palavras. Ela se concentra nas funções sintáticas e semânticas desempenhadas pelos elementos de uma frase, considerando a linguagem como uma ferramenta comunicativa complexa que permite a expressão de diversos significados.

Ainda com base em Duarte (2004), uma das principais características da GF é a sua ênfase na análise do papel funcional desempenhado pelos diferentes elementos de uma frase. Ela considera que as palavras e os constituintes sintáticos são selecionadas e

organizadas de acordo com as funções que desempenham na proposição, levando em conta aspectos como a transitividade, a valência e a hierarquia de papéis temáticos. A GF também considera que as escolhas linguísticas são determinadas por fatores pragmáticos, ou seja, pelas necessidades comunicativas e pelo contexto em que a linguagem é usada. Ela busca entender as relações entre a forma linguística, o significado e o uso social da linguagem.

Essa abordagem também é conhecida por sua noção de gramaticalização, que se refere ao processo pelo qual itens léxicos se tornam gramaticais ao longo do tempo. Segundo Gonçalves (2007), a gramaticalização ocorre quando palavras ou expressões passam a desempenhar funções gramaticais e perdem seu sentido lexical original. Isso é estudado pela GF como parte do desenvolvimento histórico da linguagem.

Mas o que vamos ensinar às nossas crianças e adolescentes? Devemos abolir o ensino de gramática das aulas de Língua Portuguesa? O primeiro grande passo é refletir se o ensino de gramática faz sentido ao contexto do aluno ou se, este aluno é meramente depósito de conhecimento. Concordamos com a ideia de Bagno (2007), pois o autor defende uma abordagem mais flexível e contextualizada da gramática, valorizando o uso da língua e a comunicação efetiva. Ele critica a visão de que o ensino da gramática deve ser baseado apenas em regras e normas, defendendo que é preciso levar em consideração a diversidade linguística e cultural presentes na sociedade.

De fato, o ensino de gramática sempre foi alvo de discussões e divergências no ambiente formativo, isso devido a ideia de quê, quem sabe ler e escrever bem, deve ter domínio de conteúdos puramente gramaticais, ou seja, tal proficiência só é possível de ser adquirida a partir da aquisição dos conteúdos gramaticais. O foco na memorização de regras gramaticais, sem levar em conta a contextualização e o uso real da língua, pode tornar o aprendizado gramatical árido e desinteressante. (Marcuschi, 2001; Cagliari, 2009). Estudos demonstram que a mera memorização de regras gramaticais não garante a proficiência em leitura e escrita. (Silva, 2003; Geraldi, 2010).

Marcuschi (2001) aborda de forma clara e acessível as diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita, discorrendo sobre as características de cada uma e as habilidades necessárias para a aquisição e desenvolvimento da escrita. O autor ainda destaca a importância do ensino da escrita de forma contextualizada, considerando a experiência e o repertório linguístico dos alunos, ressaltando a necessidade de se promover práticas de leitura e escrita que estejam inseridas no contexto social e cultural dos estudantes, a fim de tornar o aprendizado mais significativo e efetivo.

Segundo Uchoa (2019, p. 20):

Tradicionalmente, o ensino de Língua Portuguesa no Brasil esteve sempre mais voltado para os conteúdos gramaticais, além mesmo por razões históricas conhecidas, como a influência do ensino do Latim, de longa tradição entre nós, com a sua orientação essencialmente gramatical. Na verdade, no domínio da nossa língua, pensar na gramática como um conhecimento capaz de distinguir entre os que falavam bem a língua e os que falavam mal (= não sabiam português) é uma ideia antiga e fortemente sedimentada, sobretudo a partir do século XIX, relegada a um segundo plano a reflexão sobre as qualidades do texto contextualmente relevantes (o tom descontraído, o apelo ao leitor, as imagens...), muitas das quais vão inclusive propiciar a utilização de regras distintas da gramática objeto do ensino da nossa língua, a discussão, e, muitas vezes, a condenação, por exemplo, do emprego de uma concordância, de uma regência ou de uma colocação pronominal, em confronto com a atenção atribuída a problemas atinentes à organização formal e semântica de diversos gêneros textuais.

O problema é que, alguns livros didáticos continuam com instruções mecânicas, e, priorizam atividades que tem por objetivo apenas encaixar as entidades colocadas de forma isolada em textos ou pré-textos elaborados e prontos. O que para muitos, tornam as aulas de Língua Portuguesa muito monótona e cansativa. Segundo Furtado (2007, p. 14), “desestimula a curiosidade intelectual dos jovens alunos”, na qual a aprendizagem da língua passa a ser considerada “a mais difícil e mais complexa de todas, a mais chata, a mais complicada [...]”. Nessa perspectiva, entende-se que a gramática seja vista como resultado de uma construção interativa, deixando assim de ser compreendida como um conjunto de regras prescritivas. Marcushi (2000, p. 83), “a questão do papel da gramática no contexto do ensino de língua é sempre um tema complexo e polêmico”. Diante desse cenário, evidencia-se a importância de abordar a gramática de língua portuguesa no contexto escolar.

### **3. O PAPEL DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O livro didático é um importante instrumento de ensino na escola pública brasileira. No entanto, é importante ter em mente que ele não deve ser o único recurso utilizado pelo professor. O livro didático poder ser um valioso no processo de ensino e aprendizagem, mas é fundamental que o professor o utilize de forma crítica e reflexiva, adaptando-o às necessidades e interesses dos alunos.

O livro didático assume um papel crucial no Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano), atuando como um guia essencial no processo de ensino e aprendizagem. Sua relevância se manifesta em diversos aspectos, impactando tanto o desenvolvimento dos

alunos quanto a prática docente. É importante ressaltar que o livro didático não é um recurso perfeito. Conforme informações contidas no Guia do Livro Didático (BRASIL, 2007, p.19), o trabalho com o material "não pode prescindir do professor". O professor deve buscar diversificar as estratégias de ensino e utilizar outros materiais didáticos para complementar o aprendizado dos alunos. Ele deve utilizar o livro como uma ferramenta flexível, adaptando-o e complementando-o com atividades que promovam a participação ativa dos alunos, o desenvolvimento da criatividade e o pensamento crítico.

Para Santos e Carneiro (2006, p. 206), “o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar conveniente e necessárias”. Diante disso, concordamos com a ideia de que o livro didático é uma importante ferramenta no ensino de Língua Portuguesa, mas deve ser utilizado de forma complementar e adaptado às necessidades e características dos alunos, para que possa potencializar o processo de ensino e aprendizagem da língua.

As principais limitações dos livros didáticos no ensino fundamental 2 incluem a falta de atualização, que pode resultar em conteúdos desatualizados ou irrelevantes, e a abordagem rígida, que muitas vezes não considera as diversas formas de aprendizado dos alunos. Além disso, a escassez de atividades interativas e a ausência de conexão com o cotidiano dos estudantes podem dificultar a compreensão e o engajamento. O livro “Tecendo Linguagens” tem uma utilização de 2020 a 2023. Muitas vezes, os livros não acompanham as rápidas mudanças da sociedade e do conhecimento, apresentando informações defasadas.

A prática de fragmentar textos em livros didáticos é complexa e possui diversas motivações, com vantagens e desvantagens que geram debate entre educadores. Entre vantagens podemos citar:

### **1. Abordagem de temas específicos:**

Permite focar em aspectos específicos do conteúdo, como um conceito, personagem ou evento histórico, facilitando a compreensão do aluno. Facilita a organização do conteúdo em unidades didáticas menores e mais digeríveis, adaptando-se ao ritmo de aprendizagem individual.

### **2. Desenvolvimento de habilidades:**

Fragmentos podem ser selecionados para trabalhar diferentes habilidades, como análise textual, interpretação, argumentação, etc. Permite atividades variadas, como responder perguntas, completar frases, analisar gráficos, etc., que estimulam o aprendizado ativo.

### **3. Adaptação à carga horária:**

Livros didáticos precisam contemplar um extenso currículo em tempo limitado. A fragmentação torna possível abordar mais conteúdos em um único livro, atendendo às demandas curriculares.

### **4. Acessibilidade:**

Textos fragmentados podem ser mais acessíveis para alunos com dificuldades de leitura ou concentração, facilitando a compreensão. Permite a leitura em etapas, tornando o processo menos cansativo e mais motivador.

Pelo exposto, os livros didáticos, quando bem elaborados, são ferramentas valiosas no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo diversas vantagens que podem potencializar o aprendizado dos alunos. É importante ressaltar que o livro didático não é a única ferramenta de ensino, mas sim um recurso complementar que, quando utilizado de forma adequada, pode contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos. No entanto, pode-se apontar, também, algumas desvantagens, dentre as quais:

#### **1. Perda da visão holística:**

Fragmentos podem descontextualizar a obra original, privando o aluno da visão completa do autor e de sua mensagem. Dificulta a compreensão da estrutura e do desenvolvimento do texto como um todo, limitando a experiência literária.

#### **2. Dificuldade de interpretação:**

Fragmentos fora do contexto original podem ser difíceis de interpretar, levando a interpretações errôneas ou incompletas. Exige do aluno um esforço maior para conectar os fragmentos e construir o significado global do texto.

#### **3. Desmotivação:**

Fragmentos podem tornar a leitura menos interessante e prazerosa, desestimulando o gosto pela literatura. A fragmentação pode criar a percepção de que o texto original é fragmentado e desconexo, o que pode desmotivar o aluno a buscar a obra completa.

#### **4. Limitação do conhecimento:**

A fragmentação pode limitar o conhecimento do aluno sobre a obra e o autor, pois impede a compreensão das relações entre os diferentes elementos do texto. Dificulta a formação de uma visão crítica e aprofundada da literatura. Sobre isso, Antunes (2003) aponta que

Quase sempre esses elementos privilegiam apenas aspectos pontuais do texto (alguma informação localizada o ponto qualquer), deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos à ideia central, ao argumento principal defendido, a finalidade global do texto, ao reconhecimento do conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros). (ANTUNES, 2003, p. 28).

Apesar das vantagens e desvantagens aqui mencionadas, entendemos que trabalhar com a unidade textual fragmentada contribui negativamente para aprendizagem contextualizada do estudante com o texto, isso porque se pontuam aspectos pontuais da materialidade linguística para resolução das atividades propostas no material didático. Na seção seguinte, apresentamos os procedimentos de pesquisa e o livro didático analisado.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Segundo Gil (2002) a pesquisa que se caracteriza como qualitativa busca compreender o objeto de estudo em sua totalidade e profundidade, focando em significados, interpretações e experiências dos participantes. Essa abordagem permite analisar nuances e detalhes que seriam perdidos em uma análise quantitativa.

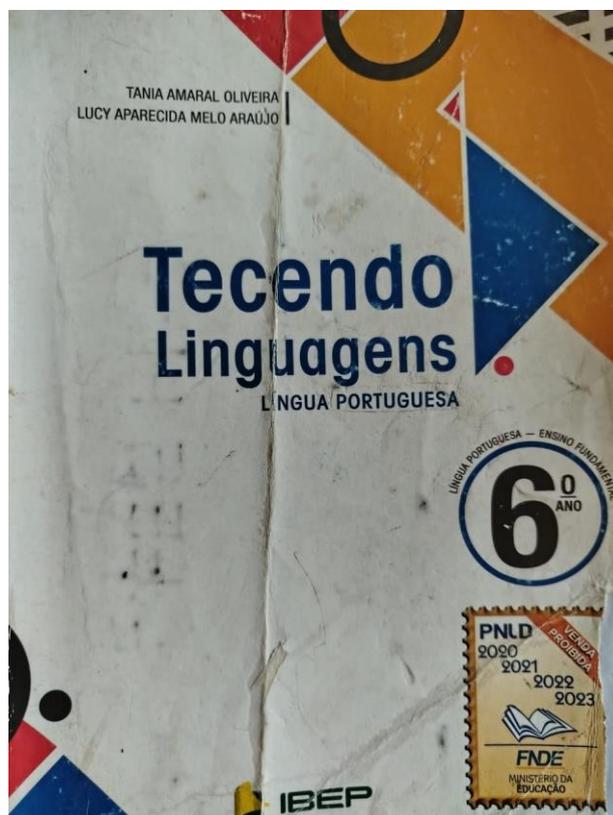
Em relação à natureza do presente estudo, podemos identificar como descritiva. Pois, ainda conforme Gil (2002), O objetivo da pesquisa é descrever o fenômeno em questão, mapeando suas características, relações e dinâmicas. Através da análise de dados coletados em documentos, busca-se construir um retrato fiel e detalhado do objeto de estudo.

Quanto ao tipo, de acordo com os nossos objetivos, esta pesquisa pode ser considerada como documental. Com base em Gil (2002) a pesquisa se configura como documental, pois utiliza como principal fonte de dados documentos já existentes, como livros, artigos, leis, relatórios, etc. Essa escolha se justifica pela: acessibilidade: facilidade de acesso aos documentos, reduzindo custos e tempo de pesquisa; abrangência: ampla gama de informações disponíveis em documentos, permitindo uma visão abrangente do tema; historicidade: Possibilidade de analisar documentos históricos para compreender a evolução do fenômeno ao longo do tempo e confiabilidade: documentos geralmente são considerados fontes confiáveis de informação, desde que sejam criteriosamente selecionados e analisados.

A escolha da abordagem qualitativa, descritiva e documental se justifica por diversos motivos, dentre eles à natureza do objeto de estudo, objetivo da pesquisa, disponibilidade de dados e vantagens da pesquisa documental.

O livro “Tecendo Linguagens – Língua Portuguesa”, integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que passa por avaliação criteriosa do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. É importante mencionar que os livros do PNLD são reutilizáveis e devem ser devolvidos à escola ao final do ano letivo para a utilização no ano seguinte, repetindo-se essa ação nos anos consecutivos até a conclusão do ciclo (2020 a 2023).

**Imagem 1:** Capa do livro analisado



**Fonte:** arquivo pessoal do autor

Intitulado “Tecendo Linguagens – Língua Portuguesa”, o livro didático analisado possui duas autoras. A primeira dela, Tânia Amaral Oliveira é formada em Letras, Pedagogia e Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Ciências da Computação pela Universidade de São Paulo (USP). Formadora de educadores nas áreas de Língua Portuguesa e de Comunicação. Professora do Ensino Fundamental e das redes pública e privada de São Paulo. A segunda autora, Lucy

Aparecida Melo Araújo é Bacharel e licenciada em Língua Portuguesa e Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Ensino Fundamental da rede particular de ensino de São Paulo.

O livro didático em questão se organiza em quatro unidades (Ser e descobrir-se; Ser e conviver; Conviver em sociedade e Conviver com a diversidade), subdivididas em oito capítulos, conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1:** organização do livro analisado

<b>Unidade</b>	<b>Capítulo</b>
1: Ser e descobrir-se	1: Quem é você? 2: Aprendendo a ser poeta
2: Ser e conviver	3: Da escola que temos à escola que queremos 4: Nossos relacionamentos
3: Conviver em sociedade	5: Construindo um mundo melhor 6: Construindo um mundo sustentável
5: Conviver com a diversidade	7: Histórias que o povo conta 8: Diversidade cultural

**Fonte:** produzido pelo autor

Com base na organização disposta no quadro 1, podemos afirmar que o livro didático analisado está bem organizado, facilitando a utilização do material. Já no quadro 2 é possível conhecer de forma individualizada, a organização de cada parte do livro.

**Quadro 2:** conhecendo o livro

<b>Abertura</b>	Apresenta a lista dos conteúdos que serão estudados em cada um dos capítulos da unidade
<b>Para começo de conversa</b>	Momento inicial de cada capítulo, propõe uma discussão prévia sobre o tema a ser estudado;

<b>Prática de Leitura:</b>	Apresenta textos de diferentes gêneros, temáticas e extensões. Relacionados ao cotidiano e às vivências do aluno;
<b>Glossário:</b>	Apresenta o significado de algumas palavras do texto lido. Essas palavras aparecem destacadas no texto;
<b>Conhecendo o autor:</b>	Apresenta uma pequena biografia do autor do texto lido;
<b>Por dentro do texto:</b>	Apresenta questões de compreensão e interpretação do texto lido na prática de leitura;
<b>Linguagem do texto:</b>	Analisa aspectos da linguagem do texto lido, sua construção e forma;
<b>Trocando ideias:</b>	Permite a discussão oral sobre algum assunto relacionado ao texto trabalhado na prática de leitura. Desenvolve a capacidade de argumentação;
<b>Momento de ouvir:</b>	Convida o aluno a um momento de partilha, em que ele escutará vários gêneros de textos;
<b>Conversa entre textos:</b>	Propõe a comparação entre textos do capítulo no diz respeito à temática, estrutura, linguagem etc;
<b>Reflexão sobre o uso da língua:</b>	Apresenta uma reflexão sobre os aspectos gramaticais da língua escrita e oral;
<b>Aplicando conhecimentos:</b>	Apresenta atividades para o aluno colocar em prática o que aprendeu na seção Reflexão sobre o uso da língua;
<b>De olho na escrita:</b>	Apresenta atividades para que o aluno conheça a ortografia da língua e aprenda a escrita correta das palavras;

<b>Hora da pesquisa:</b>	Propõe pesquisas nas quais o principal objetivo é desenvolver a autonomia do aluno;
<b>Na trilha da oralidade:</b>	Apresenta questões próprias da língua oral;
<b>Produção de texto:</b>	Propõe práticas de produção de textos em diversos gêneros;
<b>Para você que é que curioso:</b>	Apresenta curiosidades sobre algum assunto relacionado à temática do capítulo;
<b>Ampliando horizontes:</b>	Apresenta sugestões de livros, <i>sites</i> , filmes para ampliar as leituras feitas no capítulo;
<b>Preparando-se para o próximo capítulo:</b>	Apresenta atividades que exploram o tema do capítulo seguinte.

**Fonte:** produzido pelo autor

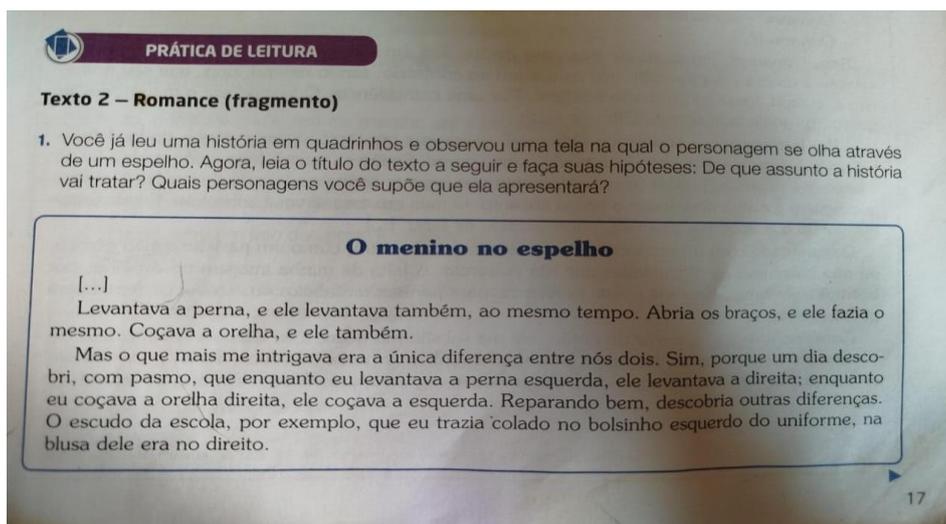
Neste trabalho, delimitamos nossa análise à unidade 1 (Ser e descobrir-se), localizada no capítulo 1 (Quem é você?). A escolha da unidade 1 para análise se deve à sua relevância para compreensão da língua em suas múltiplas facetas, bem como por se tratar de um capítulo/unidade introdutória, bem como por apresentar uma reflexão sobre os aspectos gramaticais da língua na forma escrita e oral. Essa escolha se justifica pela reflexão sobre as perspectivas gramaticais abordadas na unidade/capítulo 1, bem como por apresentar exercícios para o aluno colocar em prática o que aprendeu na opção “Reflexão sobre o uso da língua”.

A obra traz uma abordagem interdisciplinar, inserindo conteúdos de diversas áreas do conhecimento de forma contextualizada, o que contribui para a compreensão e aplicação dos conceitos estudados. A organização do material também é cuidadosa, com sequências didáticas bem estruturadas e extremamente elaboradas para promover o aprendizado progressivo dos alunos. Gostaríamos de frisar que a linguagem utilizada no livro é clara, acessível e adequada à faixa etária dos estudantes da sexta série, facilitando a compreensão dos conteúdos apresentados.

## 5. TECENDO LINGUAGENS: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Analisaremos a seção “Reflexão sobre o uso da língua” (Primeira análise), abordando a classe gramatical dos substantivos, traz o texto intitulado “O menino no espelho”, fragmento retirado da seção “Prática de Leitura”, conforme imagens a seguir:

**Imagem 1: Romance**



**Fonte:** Tecendo linguagens (2020)

**Imagem 2: Romance, continuação.**



Fonte: Tecendo linguagens (2020)

O texto aborda o gênero textual romance, que está disposto no material de forma fragmentada. O texto completo está disponível em PDF na internet e contém um total de nove páginas. Após a leitura do trecho do romance “O menino no espelho”, seguem algumas questões relativas ao conteúdo abordado. Em seguida, adentrando ao conteúdo gramatical, segue a definição do conceito de substantivo, e sua classificação em comum, próprio, abstrato, concreto e mais questões, com base no assunto gramatical abordado, conforme pode-se ver a seguir:

### Imagem 3: Exercícios e conceitos

- Quê partes do corpo do menino são citadas nesses parágrafos?
- Essas palavras que você encontrou dão nome a algo que existe no mundo real, por isso, podemos afirmar que são **substantivos**. Releia o texto e localize outros substantivos que nomeiam partes do corpo do menino.
- Por que esses substantivos que nomeiam partes do corpo do menino são importantes para a construção do sentido do texto?

**Substantivo** é a palavra que nomeia seres, lugares, sensações, sentimentos, objetos e ações, entre outros elementos.

#### Substantivos comum e próprio

Os substantivos podem ser classificados em **comum** ou **próprio**. Observe o quadro a seguir.

**Substantivos comuns:** nomeiam seres e outros elementos de um mesmo grupo de modo genérico, sem particularizar ou especificar. Exemplos: *pais, menino, saudade*.

**Substantivos próprios:** nomeiam um ser específico, destacando-o dentro de determinado grupo, e são sempre escritos com letra inicial maiúscula. Exemplos: *Brasil, Maria, Ceará*.

- Recorrendo a esses conceitos, os substantivos que você localizou na atividade anterior podem ser classificados como comuns ou próprios? Justifique sua resposta.
- Quais substantivos próprios que dão nome a pessoas são encontrados no texto?
- Qual é a importância do uso desses substantivos próprios nesse texto?
- Que substantivo próprio especifica a sociedade secreta da qual o menino participava?
- Releia mais um trecho.

Um **calafrio** me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho! Um outro eu, o meu duplo, realmente existe! Não é **imaginação**, pois ele ainda está sorrindo, e sinto o contato de sua mão na minha, seus dedos aos poucos entrelaçarem os meus.

- As palavras em destaque nesse trecho são substantivos? Por quê?

#### Substantivos concreto e abstrato

Para você, as palavras em destaque no trecho da atividade anterior são **substantivos abstratos** ou **concretos**? Leia:

**Substantivo abstrato:** dá nome a qualidades, ações, sentimentos e sensações, ou seja, não possui existência própria, precisando de outro ser para existir. Exemplos: *abandono, amizade, confiança, alegria*.

**Substantivo concreto:** indica seres que não dependem de outros para existir, ou seja, possuem existência própria, como objetos, pessoas, animais, vegetais, minerais etc. Exemplos: *menino, espelho, mão*.

Fonte: Tecendo linguagens (2020)

Deve-se levar em consideração a ampliação do letramento dos alunos, a partir da leitura, da escrita e dos exercícios, para além da escola e do meio onde vivem. Infelizmente, nosso modelo educacional dá ênfase majoritariamente aos aspectos gramaticais do texto, o que acaba proporcionando o aluno, uma concepção mecanicista, na qual, o estudante deve saber à gramática e muito do senso crítico se perde no processo de aprendizagem.

Na imagem 1 é possível perceber que o senso crítico do estudante fica limitado (na maioria das vezes). As questões mecanicistas nos livros didáticos de português do 6º ano geralmente se referem a exercícios e atividades que envolvem apenas a memorização de regras gramaticais e a aplicação mecânica dessas regras nos exercícios.

No item A (Que partes do corpo do menino são citadas nesses parágrafos?), na imagem acima, os alunos devem observar no texto, as partes do corpo do menino que são mencionadas nos parágrafos dispostos no fragmento do texto. Em seguida, o item B

(Essas palavras que você encontrou dão nome a algo que existe no mundo real, por isso, podemos afirmar que são substantivos. **Releia** o texto e **localize** outros substantivos que nomeiam partes do corpo do menino). Neste item, o estudante tem dois comandos verbais: Reler e localizar os substantivos. Percebe-se que na proposta do material, não há espaço para discussão do texto.

No item C (Por que esses substantivos que nomeiam partes do corpo do menino são importantes para construção do sentido do texto?). Espera-se que o aluno perceba a construção de sentido do texto, a partir da materialidade linguística. O estudante que não obteve a oportunidade de discutir os aspectos sociais, gramaticais e estruturais do texto, não conseguirá realizar a atividade de forma proveitosa. É preciso atividades que desenvolvam o pensamento crítico do aluno, que sejam capazes de desenvolver a compreensão global do texto e não apenas algumas informações, conforme alerta Antunes (2003).

Ainda de acordo com a imagem 3, podemos perceber que as questões abordam o conceito de substantivos e, em seguida, solicita ao estudante que utilize e, posteriormente, o faça refletir sobre a importância do conceito abordado e de como no texto ele é importante para produção de sentido. As questões que as autoras abordam no livro se assemelham com o modelo mecanicista, no qual o aluno explora pouco ou quase nada do saber. Segundo Tomaz (2008):

O modelo mecanicista tem a suas raízes fincadas na psicologia behaviorista e estruturalista de Bloomfield. Neste modelo a linguagem é compreendida como um sistema fechado, autônomo, no qual o significado é retirado do texto e a leitura adequada é aquela que o autor do texto autoriza, fora isso toda interpretação que o leitor venha fazer está errada. Neste modelo, o leitor é uma tabua, seus conhecimentos prévios não são levados em consideração. (TOMAZ, 2008, p. 4).

Uma questão mecânica ou mecanicista pode se referir a diferentes tipos de problemas ou atividades que focam principalmente na aplicação de regras gramaticais ou de memorização, sem necessariamente estimular o pensamento crítico ou a criatividade, devido a isso, entendemos que as questões mecânicas são produtos, baseadas no modelo mecanicista. Tais questões, muitas vezes desconsideram o contexto e o significado das palavras e das estruturas gramaticais, focando apenas na forma correta de uso da língua. Isso pode levar os alunos a decorarem regras sem entenderem seu uso adequado e sem desenvolverem habilidades de reflexão linguística e crítica.

Além disso, o foco excessivo em questões mecânicas pode tornar o aprendizado da língua portuguesa maçante e desinteressante para os alunos, dificultando a sua motivação para estudar e aprender a língua de forma significativa.

É importante que os livros didáticos de português do 6º ano busquem equilibrar o ensino de regras gramaticais com atividades que permitam aos alunos explorar a língua de forma mais autêntica e contextualizada, como a leitura de textos variados e não fragmentados, a produção de textos escritos, a realização de debates e discussões, entre outros. Portanto, é importante que os livros didáticos de português sejam elaborados de forma a promover uma abordagem mais ampla e significativa do ensino da língua, que vá além das questões meramente mecânicas e estimule o desenvolvimento de habilidades linguísticas mais complexas e essenciais para a formação dos alunos.

Ao final da teoria contida na “Reflexão sobre o uso da língua”, o livro possui um subtópico chamado “Aplicando conhecimento”, no qual, mais uma vez, inicia-se com a leitura de um trecho do texto fragmentado, em seguida as questões, com base na temática gramatical abordada, como se pode perceber na imagem abaixo.

## Imagem 4: Aplicando conhecimentos

**Substantivos primitivo e derivado**

**Substantivo primitivo:** palavra que dá origem a outra(s). Exemplos: *jardim, cavalo, jornal*.

**Substantivo derivado:** formado a partir de outra palavra. Ele deriva da palavra primitiva. Exemplos: *jardineira, cavaleiro, jornalista*.

1. Releia mais um trecho do texto "O menino no espelho".

O escudo da escola, por exemplo, que eu trazia colado no bolsinho esquerdo do uniforme, na blusa dele era no direito.

a) Localize um exemplo de substantivo derivado.

b) Esse substantivo é formado a partir de qual palavra?

c) Identifique, no trecho acima, substantivos que podem originar outros. Relacione ao lado de cada um o substantivo derivado correspondente.

**Substantivo coletivo**

O substantivo também pode ser classificado como **coletivo**, quando transmite, mesmo estando no singular, a ideia de agrupamento de seres e coisas da mesma espécie.

Veja alguns exemplos de substantivos coletivos:

SUBSTANTIVOS COLETIVOS	AGRUPAMENTO DE
enxame	abelhas
cardume	peixes
arquipélago	ilhas
molho	chaves
vara	porcos

**APLICANDO CONHECIMENTOS**

1. Você vai ler a seguir um novo trecho do texto "O menino no espelho", posterior ao momento em que o personagem Fernando combina com Odnanref (sua imagem refletida no espelho) que este deveria substituí-lo sem que fossem vistos juntos.

Odnanref me revelava verdadeiras maravilhas. Conhecía coisas do outro **mundo**. Me contou que existe **vida** em outros **planetas**, em milhões deles, com tudo igual à vida na **Terra**, reprodução exata de tudo que aqui acontece, as mesmas **pessoas**, os mesmos países, os mesmos **problemas**. Que no mundo dos espelhos, de onde ele viera, era possível viajar para o passado, correr os séculos

Fonte: Tecendo linguagens (2020)

O livro contém atividades claras e de fácil interpretação, facilitando a aprendizagem dos alunos, com questões curtas e objetivas. Frisamos que o material didático deve apresentar-se também de forma que possibilite desenvolver a construção do

conhecimento escolar com a prática social. Assim, como nas palavras de Hespanhol, citado por Sposito:

O livro didático deve apresentar conteúdos e atividades que permitam a interação professor-aluno, a compreensão dos significados e a construção do conhecimento escolar vinculado a prática social. [...] É indispensável que haja coerência entre os objetivos, conteúdos, atividades e exercícios, favorecendo o desenvolvimento dos processos cognitivos básicos por meio da clara exposição dos conteúdos, fenômenos e acontecimentos devidamente localizados (SPOSITO, 2006, p. 78).

É fundamental que o livro considere não somente o desenvolvimento das habilidades individuais dos alunos, mas também a colaboração entre os professores e o docente, contribuindo assim para a construção do conhecimento e estimulando a capacidade crítica dos estudantes. Para alcançar esse objetivo, é imprescindível que a abordagem pedagógica adotada seja coerente com os conteúdos teóricos e metodológicos, garantindo uma transmissão clara e compreensível dos assuntos abordados.

Inicialmente, a alfabetização brasileira foi pautada na teoria behaviorista, teoria que adota uma visão reducionista da aprendizagem, passiva e desconsidera as diferenças individuais dos estudantes. Ainda conforme Tomaz (2018):

Historicamente este modelo foi bastante difundido no processo de alfabetização há algum tempo, isto por que de acordo com a teoria behaviorista a repetição de palavras, regras, ou expressões implicaria que a linguagem seria aprendida de maneira mais rápida e correta possível, da mesma forma que o estruturalismo era constituído (TOMAZ, 2018, p. 5).

Nosso processo de alfabetização é um universo complexo e multifacetado, marcado por avanços, desafios e debates acalorados que exige atenção constante e compromisso de toda a sociedade. Através da implementação de políticas públicas eficazes, do investimento em infraestrutura e na formação de professores, podemos garantir que todas as crianças tenham acesso à educação de qualidade e desenvolvam as habilidades necessárias para se tornarem cidadãos críticos e autônomos.

O livro didático de português é uma ferramenta essencial para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. No entanto, é importante analisar criticamente o material antes de utilizá-lo em sala de aula, a fim de garantir que ele seja adequado às necessidades dos alunos e aos objetivos do ensino.

Com base foco no objetivo do nosso trabalho, procuramos analisar a unidade I – “Ser e descobrir-se”, o que compete o capítulo I – “Quem é você?”. Para tal, analisamos as abordagens gramaticais presentes na parte prática (os exercícios) do livro.

Ao analisar as questões do livro didático "Tecendo Linguagens", é possível perceber a combinação de diferentes abordagens gramaticais, buscando oferecer uma visão diversificada da língua portuguesa. Algumas das abordagens notadas incluem, a predominância da gramática tradicional (GT), que foca na análise das estruturas das frases, identificando os componentes e as relações entre eles. Identificamos, também, traços da abordagem funcionalista, que enfatiza o uso da língua em situações comunicativas, analisando a função das palavras e das frases no contexto. As questões exploram como a linguagem é usada para construir significados e estabelecer relações sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste estudo, analisamos as abordagens gramaticais presentes no livro didático de Língua Portuguesa adotado no 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola pública. Para tanto, utilizamos como referencial teórico os estudos de autores como Marcushi (2001); Duarte (2004); Freire (1996) e Bagno (2007).

Os resultados da pesquisa indicam que o livro didático apresenta, predominantemente, uma abordagem gramatical tradicional, com foco na memorização de regras e definições. As atividades propostas, em sua maioria, são de natureza metalinguística, descontextualizadas da prática social da linguagem.

Embora o livro didático reconheça a importância da gramática para o domínio da língua portuguesa, a abordagem adotada não contribui para o desenvolvimento da capacidade dos alunos de usar a língua de forma eficaz em diferentes situações comunicativas. Diante disso, defendemos a necessidade de uma abordagem gramatical mais contextualizada e funcional, que leve em consideração os diferentes gêneros textuais e as práticas sociais da linguagem. Essa abordagem deve permitir que os alunos compreendam a gramática como um instrumento para a comunicação e a produção textual.

A gramática é uma ferramenta essencial no estudo da língua portuguesa, pois ela nos ajuda a compreender as estruturas e regras que regem a nossa língua. No entanto, é importante ressaltar que a abordagem gramatical nos livros didáticos nem sempre é eficaz, principalmente quando se trata do ensino para crianças do 6º ano do Ensino Fundamental II na escola pública.

Muitas vezes, os livros didáticos utilizam uma abordagem tradicional e mecânica da gramática, baseada apenas em exercícios de memorização de regras e conceitos. Isso pode tornar o aprendizado da gramática maçante e desinteressante para os alunos, que acabam não conseguindo aplicar esses conhecimentos de forma prática em seu dia a dia. Além disso, a abordagem gramatical nos livros didáticos muitas vezes não considera a realidade linguística dos alunos, que podem ter experiências linguísticas diversas e que nem sempre correspondem às normas gramaticais padrão. Isso pode criar um distanciamento entre os conteúdos abordados na escola e a realidade dos alunos, dificultando o aprendizado e a aplicação prática da gramática.

Uma abordagem mais eficaz da gramática nos livros didáticos seria aquela que contextualiza os conceitos gramaticais dentro de situações reais de comunicação, mostrando aos alunos a importância e a relevância das regras gramaticais no uso da língua. Além disso, é fundamental que os livros didáticos tragam exemplos diversificados e contextualizados, que reflitam a diversidade linguística presente na sociedade. Outro aspecto importante é a integração da gramática com outras habilidades linguísticas, como a leitura, a escrita e a oralidade. Dessa forma, os alunos conseguem perceber a aplicabilidade das regras gramaticais em diferentes contextos e situações comunicativas, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Em resumo, a abordagem da gramática nos livros didáticos deve ser mais dinâmica, contextualizada e integrada a outras habilidades linguísticas, de modo a tornar o ensino da língua portuguesa mais eficaz e significativo para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II na escola pública. A gramática não deve ser vista como um conjunto de regras abstratas e descontextualizadas, mas sim como uma ferramenta para a compreensão e produção de textos. As atividades devem ser desafiadoras e promover a reflexão sobre a língua, levando os alunos a compreender a importância da gramática para a comunicação eficaz.

## **REFERÊNCIAS**

BAGNO, Marcos. (2007). **A gramática no ensino de português: reflexões sobre o que ensinar**. São Paulo: Parábola Editora.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 2007. 150 p.

BRASIL. Ministério da Educação. (2017). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC.: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

DUARTE, Inês. Gramática descritiva, língua padrão e variação. **Norma Lingüística e variación, Santiago de Compostela**: Consello da Cultura Galega: Instituto da Língua Galega, p. 43-59, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. (Orgs). **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: ADUFRN, 2007.

GONÇALVES, S.C.L, et. al (orgs.). **Introdução à gramaticalização**. Princípios teóricos e aplicação. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, 206 p.

HESPANHOL. Antonio Nivaldo. A Avaliação Oficial de Livros Didáticos de Geografia no Brasil: o PNLD 2005. In: **SPOSITO**. Maria Encarnação Beltrão. Livros Didáticos de História e Geografia Avaliação e Pesquisa. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2006. P. 78.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala à escrita**: aquisições e ensino. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora. 2001.

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. **Livro Didático de Ciências**: Fonte de informação ou apostila de exercícios. In: Contexto e Educação: Ano 21. Julho/dezembro, Ijuí: Editora Unijuí. 2006.

SILVA, Ramos dos Santos; CAPUCHINHO, Adriana Carvalho. PROPOSTA PARA ANÁLISE DE SITES COMO RECURSO PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 9, p. 49-66, 2022.

TOMAZ, Antônia Maryene. **Análise das concepções e seus desdobramentos para formação de leitores críticos nas atividades do livro didático vontade de saber português do 8º ano do ensino fundamental**. 2018.

UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. **O ensino da gramática**: caminhos e descaminhos. LEXIKON Editora Digital Ltda, 2019.